

“conduzida de forma arbitrária, sem os necessários esclarecimentos à população, a campanha da vacina obrigatória canalizou um crescente descontentamento popular. Deve ser entendida como uma conseqüência do processo de modernização excludente concentrado, no tempo e no espaço – desencadeado pela reforma do prefeito Passos – e não, como foi considerada pelas autoridades, como uma reação explosiva da massa ignorante ao progresso e às inovações”.

Duas produções recentes abordam esse episódio. Uma delas é o filme *Sonhos tropicais*, longa-metragem de estréia do diretor paulista André Sturm ambientado no Rio de Janeiro do início do século XX. A saúde pública vem à tona na trama do filme, mostrando a precariedade de condições da cidade. Sua narrativa é baseada na obra homônima do escritor gaúcho Moacyr Scliar, que trata da biografia de Oswaldo Cruz, situando a ação do primeiro ministro da Saúde moderno do Brasil e contextualizando o momento histórico para a medicina.

O cd-rom *Circuito Mauá: Saúde, Gamboa e Santo Cristo*, dirigido por Eliane Costa, recebeu o Prix Möbius América Latina e foi finalista no Prix Möbius International des Multimédias, um dos maiores eventos multimídia do mundo, realizado na Cité des Sciences, em Paris. O cd-rom faz um passeio pela região portuária carioca, no contexto da história da cidade, e contém mais de 250 fotografias, 18 clips de vídeo, mapas, músicas e entrevistas. Traz também uma coleção de ilustrações e caricaturas encontradas em jornais do início do século XX, além de textos escritos por pesquisadores e especialistas convidados.

Mayla Yara Porto



Uma das espécies catalogadas por Wallace

Livro

GRAVURAS DE PEIXES DA AMAZÔNIA

Quando se fala em Alfred Russel Wallace, naturalista inglês que viveu no século XIX, geralmente se pensa na contribuição para a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin. Pouco se conhece de Wallace como o ótimo desenhista que foi. Esse resgate foi feito pela pesquisadora Mônica de Toledo-Piza Ragazzo em sua obra *Peixes do Rio Negro-Alfred Russel Wallace*, reunindo as belas gravuras e anotações da expedição à Amazônia, entre 1850-1852, quando o naturalista registrou 212 peixes de quase 180 espécies da região dos rios Negro e Uaupés.

O livro é fruto de uma colaboração, entre o Museu de Zoologia da USP e o Museu de História Natural de Londres, onde estão os originais de Wallace. Mônica soube da existência do material em 1995 ao fazer o levantamento bibliográfico para sua tese de doutorado.

Um artigo mencionava parte das espécies registradas por Wallace na região

amazônica, sendo que dois nomes chamaram a atenção da pesquisadora por fazerem parte do grupo de peixes que estudava, e que suspeitava serem de uma nova espécie. Em visita ao museu inglês, teve acesso às ilustrações e ficou impressionada com a qualidade e os detalhes, que facilitaram a identificação e a confirmação de que, de fato,

uma das gravuras trazia o registro de uma espécie nova. Quatro anos mais tarde, Mônica a descreveu e a batizou de *Hydrolycus wallacei*.

O livro traz ricas informações sobre os peixes e seus locais de coleta. Mônica explica que Wallace realizou, ainda, medidas de latitude e longitude com um sextante, uma bússola e um relógio, dados usados para montar um mapa preciso e detalhado dos rios Negro e Uaupés. As espécies de peixes registradas pelo naturalista ainda existem na região amazônica, que muito se alterou nesses 150 anos. “Porém, muitos dos locais por onde ele passou, principalmente o alto rio Negro e alto rio Uaupés, ainda são relativamente pouco alterados”, acrescenta. Além das gravuras, Wallace colecionou espécimes de peixes, aves, insetos e plantas que seriam vendidos na Inglaterra para financiar sua expedição. Mas um incêndio na embarcação que o levava de volta para casa destruiu todo material biológico acumulado por dois anos. As gravuras foram salvas e documentam esse período. “Com os desenhos, de valor histórico inestimável, podemos ter hoje uma idéia da diversidade de peixes observados por ele durante os anos de 1850-1852 em que estive nos rios Negro e Uaupés”, conclui a pesquisadora.